



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO – MEV 059

GIOVANNA TEIXEIRA DIAS

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

BARREIRAS BAHIA
2025

GIOVANNA TEIXEIRA DIAS

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Relatório final de Estágio Supervisionado apresentado ao curso de Medicina Veterinária, da Universidade do Estado da Bahia, como requisito parcial para obtenção do grau de Médico Veterinário.

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Lima Carneiro

BARREIRAS BAHIA
2025

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO	4
2. OBJETIVOS.....	4
3. PROGRAMAÇÃO	4
4. INTRODUÇÃO	4
5. DESENVOLVIMENTO	5
5.1. Descrição do local	5
5.2. Atividades desenvolvidas.....	9
5.3. Casos clínicos.....	13
5.3.1 Relato de caso	13
5.3.2 Alteração renal causada pela hemoparasitose <i>Ehrlichia Canis</i>	14
5.3.3 Relato de caso	15
5.3.4 Linfonodo submandibular esquerdo supranumerário	17
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	19
ANEXOS.....	20
ANEXO A	20
ANEXO B	21
ANEXO C	22
ANEXO D	23
ANEXO E	24
DADOS FINAIS	25

1. IDENTIFICAÇÃO

Responsável: Giovanna Teixeira Dias

Matrícula: 121920193

Local: Clínica Escola de Pequenos Animais da UNEB

Período: 24/03/2025 à 23/07/2025

2. OBJETIVOS

Relatar as atividades desenvolvidas durante o estágio curricular supervisionado nas áreas de Clínica Médica e Clínica Cirúrgica de pequenos animais.

3. PROGRAMAÇÃO

Durante o estágio, as atividades estão sendo desenvolvidas conforme estabelecido no plano de trabalho, incluindo consultas clínicas, procedimentos ambulatoriais, coleta de amostras para exames laboratoriais e participação em cirurgias. Além dessas atividades, também foram realizadas ultrassonografias e citologias, visando ampliar o aprendizado prático e teórico ao longo do estágio.

4. INTRODUÇÃO

O Estágio Curricular Supervisionado (MEV 059) é componente obrigatório para integralização e conclusão do curso de Medicina Veterinária, com carga horária total de 450 horas. Conforme estabelecido pelo Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), aprovado pelo CONSEP por meio da Resolução nº 2.016/2019, o estágio segue as determinações da Diretriz Curricular Nacional para os cursos de Medicina Veterinária (CNE/CES 1, de 18 de fevereiro de 2013). Essa atividade possibilita ao estudante vivenciar a rotina prática da profissão, desenvolvendo atividades relacionadas à área veterinária e colocando em prática os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da graduação.

A Clínica Escola de Pequenos Animais da UNEB foi escolhida para a realização do Estágio Curricular Supervisionado por proporcionar ao aluno a oportunidade de atuar em todas as etapas do atendimento, desde consultas clínicas, coleta de amostras para exames, procedimento ambulatoriais, até a realização de procedimentos cirúrgicos e anestésicos. Essa vivência permite o desenvolvimento do

raciocínio clínico, o aperfeiçoamento de técnicas e a aquisição de conhecimento e segurança necessários para a inserção no mercado de trabalho.

Entretanto, a clínica atende exclusivamente às demandas de pequenos animais, um segmento em constante crescimento e especialização dentro da medicina veterinária. Dessa forma a escolha do estágio nessa área ocorreu devido à afinidade da discente com pequenos animais, proporcionando a oportunidade de aplicar, na prática, os conhecimentos adquiridos o longo da graduação e desenvolver a vivência necessária para atuar como clínico geral após a conclusão do curso.

Diante disso, o presente relatório tem como objetivo descrever as atividades desenvolvidas durante o estágio curricular supervisionado, assim como apresentar e discutir os casos clínicos acompanhados na rotina ao longo desse período. Entre eles, destacam-se: alteração renal causada pela hemoparasitose *Ehrlichia canis* e linfonodo submandibular direito supranumerário.

5. DESENVOLVIMENTO

5.1. Descrição do local

A Clínica Escola de Pequenos Animais da UNEB (Figura 1) está localizada na avenida Antônio Carlos Magalhães, número 3774, bairro Flamengo, cidade de Barreiras – BA. Inaugurada no mês de maio de 2025, a clínica realiza atendimentos a preços populares e oferece consultas gratuitas para tutores cadastrados no CadÚnico.



Figura 1: Fachada da Clínica Escola de Pequenos animais da UNEB
Fonte: Arquivo pessoal

Os atendimentos são realizados de segunda a sexta-feira, com funcionamento das 8:00 às 12:00 no turno da manhã e das 14:00 às 17:00 no turno da tarde. As consultas são realizadas mediante agendamento prévio, não sendo realizados atendimentos de emergência, uma vez que a clínica possui caráter ambulatorial e

funciona exclusivamente para atendimentos eletivos previamente marcados.

Logo na chegada, os tutores aguardam na recepção (Figura 2), onde é realizada a ficha de atendimento, contendo os dados do tutor e do animal. Em seguida o animal é pesado e encaminhado para um dos consultórios (Figura 3), os quais são equipados com mesa de procedimento, mesa de atendimento e armário abastecido com materiais necessários para realização da consulta clínica.



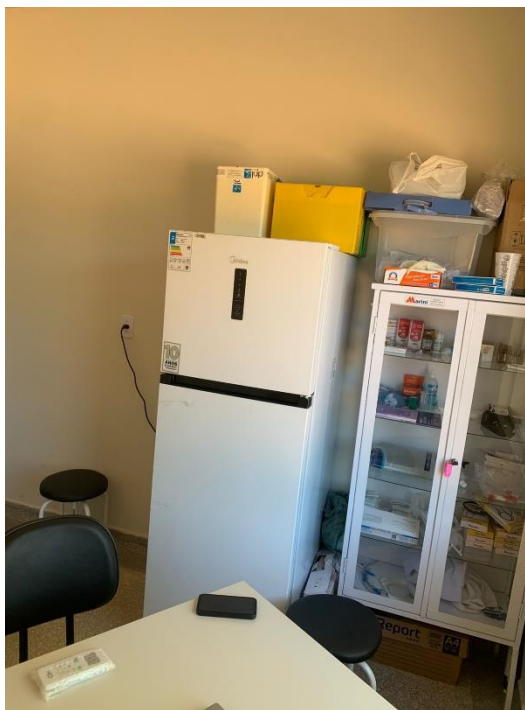
Figura 2: Recepção
Fonte: Arquivo pessoal



Figura 3: Consultório 1 (A) e consultório 2 (B)
Fonte: Arquivo pessoal

O estabelecimento também conta com uma farmácia (Figura 4), que dispõe de uma geladeira para o armazenamento de amostras sanguíneas e outros materiais que necessitem de refrigeração, um armário com medicamentos e uma mesa de apoio.

Além disso, há um laboratório de citologia (Figura 5), composto por pia, microscópios e lupas, utilizado para a coloração e análise de lâminas. Complementando a estrutura, o local possui ainda uma sala de fluidoterapia (Figura 6), onde os tutores acompanham seus animais durante a realização do procedimento.



*Figura 4: Farmácia
Fonte: Arquivo pessoal*



*Figura 5: Laboratório de citologia
Fonte: Arquivo pessoal*

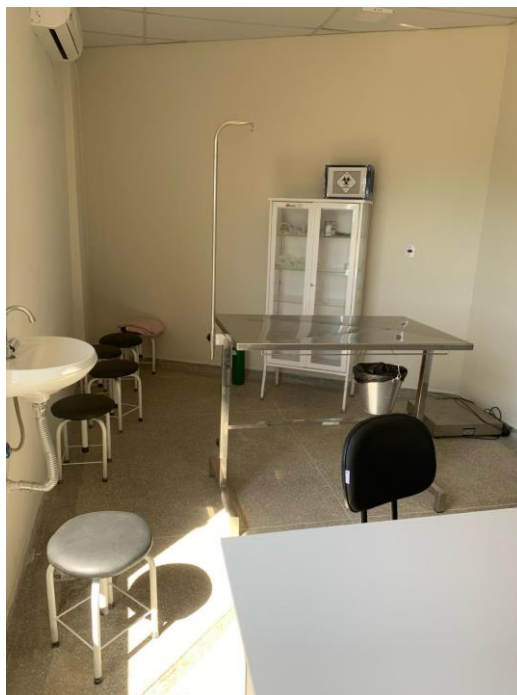


Figura 6: Sala de fluidoterapia
Fonte: Arquivo pessoal

Partindo para o centro cirúrgico, este é composto por uma sala de preparo do paciente, que conta com um armário com medicamentos e materiais necessário para o procedimento anestésico, além de mesa de procedimento e mesa de apoio. A seguir, há a sala de cirurgia (Figura 7), equipada com mesa de procedimento, aparelho de anestesia inalatória, cilindro de oxigênio e foco cirúrgico. Complementando, a estrutura, o centro cirúrgico dispõe ainda de uma sala de paramentação e de antissepsia (Figura 8).



Figura 7: Sala de preparo do paciente (A) e sala de cirurgia (B)
Fonte: Arquivo pessoal



*Figura 8: Sala de paramentação (A) e de antissepsia (B)
Fonte: Arquivo pessoal*

A equipe clínica é composta pelo professor supervisor, dois estagiários em estágio supervisionado, responsável pelos atendimentos e procedimentos ambulatoriais, além de estagiários voluntários, que prestam auxílio durante as consultas e procedimentos.

5.2. Atividades desenvolvidas

Até a data de entrega deste relatório, o estágio supervisionado foi desenvolvido no período de 24 de março a 22 de julho de 2025, na Clínica Escola de Pequenos Animais da UNEB, sob supervisão do médico veterinário Professor Dr. Rodrigo Lima Carneiro. As atividades foram realizadas de segunda a sexta-feira, das 08:00 às 14:00 horas, totalizando 6 horas diárias e uma carga horária de 444 horas cumpridas. Permanecem pendentes 6 horas, a serem concluídas até o dia 23 de julho de 2025, para o cumprimento integral das 450 horas exigidas pelo componente curricular de Estágio Curricular Supervisionado.

Ao chegar à clínica, a estagiária é responsável pela organização dos consultórios, da farmácia e pela verificação da agenda de atendimentos do dia. Em seguida, têm início aos atendimentos clínicos, que começam com a anamnese (Figura 9), momento em que são coletadas as informações referentes ao histórico do paciente e queixas relatadas pelo tutor.



*Figura 9: Anamnese do paciente
Fonte: Arquivo pessoal*

Realizada a anamnese, procede-se ao exame físico do paciente (Figura 10), no qual são avaliados todos os parâmetros vitais, incluindo ausculta cardíaca e pulmonar, coloração de mucosas, nível de consciência, score corporal, palpação de linfonodos, temperatura, avaliação dos órgãos do sistema reprodutor, palpação abdominal e exame minucioso da pele e seus anexos. Após a avaliação física, se necessário, é realizada a coleta de exames laboratoriais (Figura 11) e/ou a execução de procedimentos ambulatoriais, como curativos, limpeza de feridas e punção venosa para administração de fluidoterapia (Figura 12).



*Figura 10: Realização do exame físico
Fonte: Arquivo pessoal*



*Figura 11: Coleta de exames laboratoriais
Fonte: Arquivo pessoal*



*Figura 12: Paciente em fluidoterapia
Fonte: Arquivo pessoal*

Para fins de diagnóstico rápido e direcionamento terapêutico, também são realizadas citologias de pele e ouvido (Figura 13), bem como a ultrassonografia (Figura 14), com o objetivo de investigar situações de emergência ou complementar diagnósticos clínicos simples, como nos casos de urolitíase e piometra.

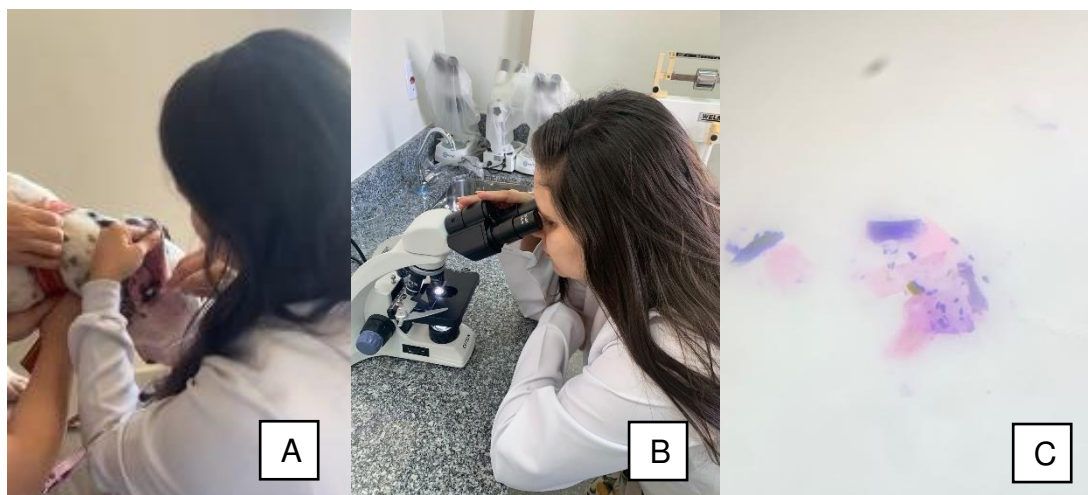


Figura 13: Coleta de amostra para citologia de ouvido (A), observação da lâmina no microscópio (B) e citologia identificando o fungo *malassezia spp* (C).
Fonte: Arquivo pessoal



Figura 14: Ultrassonografia em cão
Fonte: Arquivo pessoal

Dessa forma, entre 24 de março de 2025 a 22 de julho de 2025, durante o turno matutino, foram contabilizadas 268 atividades, organizadas e descritas em forma de tabela (Tabela 1).

Atividades desenvolvidas	Total	Percentual %
Consultas	87	32,46%
Revisões	72	26,87%
Coleta de sangue	76	28,36%
Limpeza e curativo de feridas	3	1,12%

Ultrassonografia	5	1,87%
Fluidoterapia	3	1,12%
Citologia de pele	6	2,24%
Citologia de orelha	6	2,24%
Retirada de pontos	5	1,87%
Cirurgias	5	1,87%
Total	268	100%

Tabela 1: Atividades desenvolvidas durante o Estágio Obrigatório Supervisionado.

5.3. Casos clínicos

5.3.1 Relato de caso

No dia 05 de maio de 2025, uma cadela da raça Pinscher, com cinco anos de idade, foi submetida a uma avaliação clínica. A tutora relatou que, em janeiro do mesmo ano, a paciente havia sido atendida em outra clínica, apresentando sinais clínicos de perda de peso progressiva e falhas de pelagem, tendo testado negativo para leishmaniose. Na ocasião, realizou tratamento por 30 dias, com melhora apenas do quadro de falhas de pelo. Posteriormente, a tutora observou que a paciente passou a apresentar secreção ocular e episódios de vômito.

Dando sequência ao exame físico (Figura 15), se observou mucosas hipocoradas, falhas de pelagem associadas à seborreia, hálito urêmico e desidratação estimada em 8%. Diante dos achados clínicos, foi solicitado exame de hemograma e bioquímicos de função hepática e renal (Anexo A e B), cujos resultados evidenciaram anemia, trombocitopenia e elevação significativa dos níveis de ureia e creatinina.

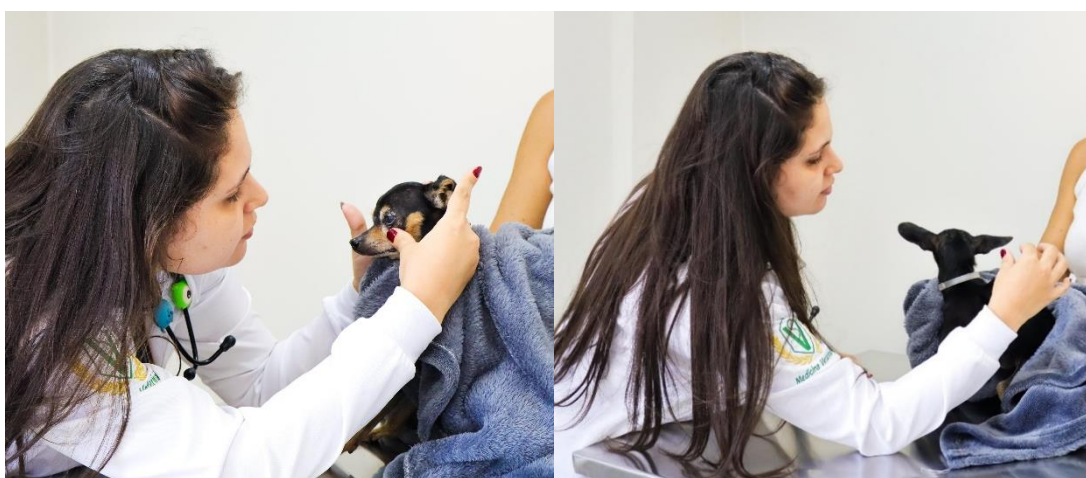


Figura 15: Inspeção de mucosa e hidratação.
Fonte: Arquivo pessoal

Considerando o histórico de infestação por ectoparasitas, foi solicitado um teste rápido para hemoparasitoses transmitidas por carrapato (Anexo C), cujo o resultado foi positivo para *Ehrlichia canis*. Diante do quadro da paciente foi feito o encaminhamento para internação em uma clínica conveniada, onde recebeu fluidoterapia por 72 horas. Paralelamente, foram solicitados exame de ultrassonografia, relação proteína/creatinina urinária (Anexo D) com o objetivo de avaliar o grau de lesão renal e sumário de urina (Anexo E)

Foi prescrito para o tratamento de *E. canis* doxiciclina na dose de 5 mg/kg, considerando a lesão renal, além de Hemolitan Pet para auxílio no tratamento de anemia. Com o resultado dos exames, foi constatada uma lesão renal grave, assim como presença de bactérias do tipo cocos e cilindros granulados em sumário de urina. A paciente permaneceu sob tratamento na clínica conveniada.

5.3.2 Alteração renal causada pela hemoparasitose *Ehrlichia Canis*

A *Ehrlichia canis* destaca-se como a principal espécie das bactérias dos gêneros *Ehrlichia* identificada no Brasil. Trata-se de uma enfermidade de caráter complexo, cuja a apresentação clínica varia conforme a fase evolutiva da doença. Além disso, sua transmissão ocorre por meio da picada do carrapato *Rhipicephalus sanguineus*, vetor amplamente distribuído, encontrado em mais da metade do território urbano brasileiro (Jericó; Neto; Kogika, 2015).

A Eriquiiose canina é uma enfermidade de distribuição mundial, potencialmente fatal para cães e outros membros da família *Canidae*. Após a infecção, a bactéria se dissemina pela corrente sanguínea e se aloja em diversos órgãos, como baço, fígado, coração e, principalmente, rins. Como consequência, o paciente pode apresentar sintomatologia como poliúria, hematúria e dores intensas em região lombar (Borges *et al*, 2024).

Com a migração da bactéria para os órgãos, pode ocorrer uma produção exacerbada de anticorpos, resultando na formação de imunocomplexos na corrente sanguínea. Esses imunocomplexos podem se depositar na membrana basal dos glomérulos, desencadeando um quadro de glomerulonefrite. Consequentemente, essa alteração pode levar à ocorrência de trombose, necrose tecidual, destruição glomerular e formação de cicatrizes, evoluindo para insuficiência renal que pode evoluir para uma falência renal (Caetano; Costa; Junior, 2023).

O diagnóstico se baseia, inicialmente, na anamnese e no exame hematológico.

Por meio deste, é possível identificar alterações características causada pela *E. canis*, tais como trombocitopenia, anemia normocítica normocrômica, eosinopenia, linfopenia e desvio nuclear de neutrófilos para a esquerda. Além disso, outros exames complementares podem ser utilizados, incluindo sorologia, reação em cadeia da polimerase (PCR) e, em casos específicos, biópsia de medula óssea (Borges *et al*, 2024; Stival *et al*, 2021).

O tratamento da erliquiose canina é realizado por meio da administração de antibacterianos, principalmente aqueles pertencentes à classe das tetraciclina, sendo a doxiciclina o fármaco de escolha. Esse antibiótico apresenta boa absorção intestinal e elevada concentração intracelular. Atualmente, é recomendado a administração por 28 dias, na dose de 10 mg/kg, a cada 12 ou 24 horas, por via oral. Adicionalmente deve instituir o tratamento sintomático, que inclui reposição hidroeletrólítica, complexos vitamínicos, antieméticos e, quando indicado, transfusão sanguínea (Jericó; Neto; Kogika, 2015).

5.3.3 Relato de caso

No dia 06 de junho de 2025, uma cadela sem raça definida, com quatro meses de idade e pesando cinco quilos, foi submetida a uma consulta clínica de rotina. O tutor compareceu a clínica com o objetivo de esclarecer dúvidas relacionadas ao protocolo vacinal e a vermifugação em filhotes.

Durante a anamnese, foi relatado que a paciente apresentava comportamento normal, sem episódio de vômito ou diarreia, vivendo exclusivamente em ambiente domiciliar e sem contato com outros animais. No entanto, verificou-se que o animal ainda não havia iniciado o protocolo vacinal e nem recebido nenhuma dose de vermifugação.

Dando sequência ao exame clínico, todos os parâmetros vitais se encontravam dentro da normalidade, sem sinais de desidratação, mucosas normocoradas, temperatura corporal de 38.3°C. Contudo, durante a palpação do linfonodo submandibular direito, foi identificada a presença de uma estrutura adicional, semelhante ao linfonodo (Figura 16), apresentando o mesmo tamanho e consistência.

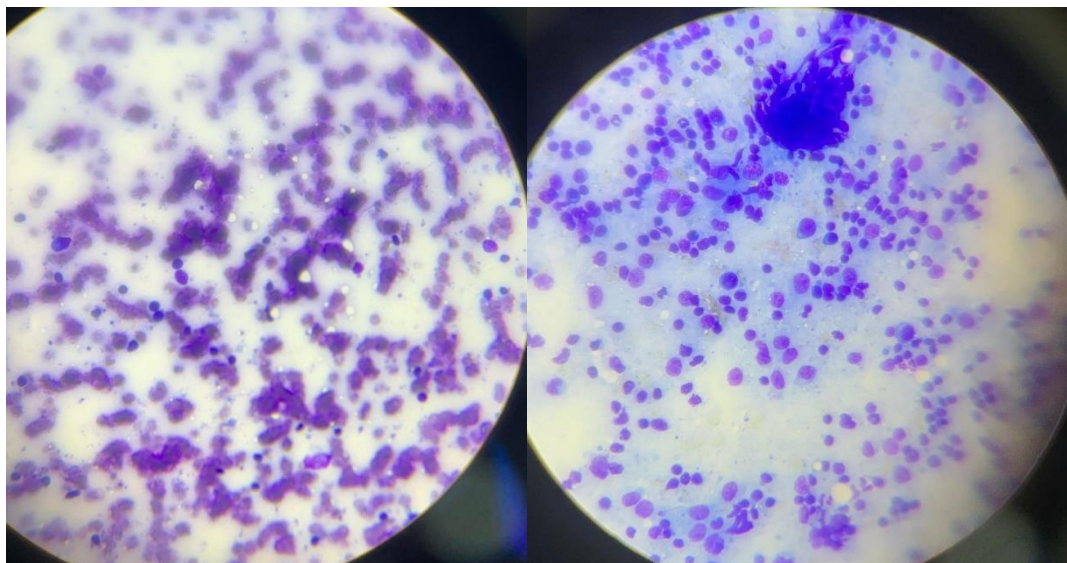


*Figura 16: Linfonodo supranumerário submandibular direito.
Fonte: Arquivo pessoal*

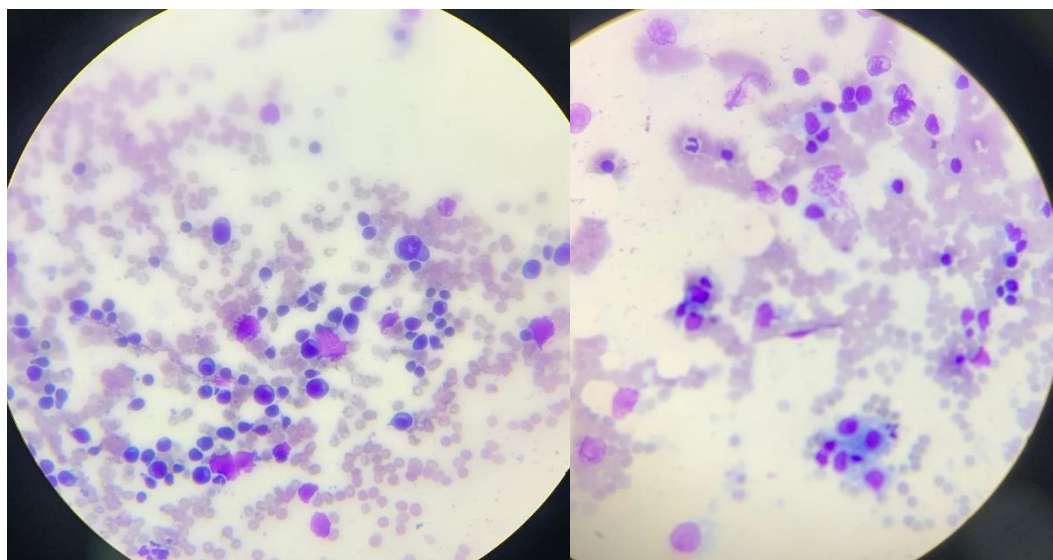
Para fins diagnósticos, foram realizadas punções aspirativas por agulha fina (PAAF) em ambas as estruturas (Figura 17). O material coletado foi transferido para lâminas utilizando o método de squash, coradas com panótico rápido e, após secagem, avaliadas ao microscópio. Na análise citológica, observou-se um padrão compatível com linfonodo em ambas as estruturas (Figuras 18 e 19), confirmando, assim, o diagnóstico de um linfonodo submandibular direito supranumerário.



*Figura 17: PAAF do linfonodo submandibular rostral (A); PAAF do linfonodo submandibular caudal (B).
Fonte: Arquivo pessoal.*



*Figura 18: Citologia de linfonodo submandibular rostral.
Fonte: Arquivo pessoal*



*Figura 19: Citologia de linfonodo submandibular direito caudal.
Fonte: Arquivo pessoal*

5.3.4 Linfonodo submandibular esquerdo supranumerário

Os linfonodos são estruturas anatômicas que atuam como “filtros” do organismo. Apresentam formato arredondado ou de feijão e estão estrategicamente posicionados ao longo do sistema linfático, a fim de interceptar antígenos presentes na linfa, como microrganismos e células tumorais. Cada linfonodo é responsável pela drenagem de uma determinada região, funcionando como barreiras naturais contra a disseminação de infecções e neoplasias (Konig & Liebich, 2016; Tizard, 2014).

Essas estruturas são, muitas vezes, palpáveis e fornecem importantes informações sobre a localização de processos infecciosos ou inflamatórios no

organismo. Para uma avaliação adequada, é necessário examinar o tamanho, a consistência, a sensibilidade, a mobilidade e a temperatura dessas estruturas, sempre de forma bilateral. Os principais linfonodos acessíveis à palpação durante o exame físico são: submandibulares, retrofaríngeos, pré-escapulares, poplíteos e inguinais. Os linfonodos submandibulares costumam ser dois -um de cada lado- localizados superficialmente entre as veias faciais e a pele (Feitosa, 2020).

É frequente a observação de dentes supranumerários em cães, sobretudo em raças braquicefálicas, condição que ocorre quando uma germinação inadequada resulta na divisão do germe dental, originando dois dentes. Na literatura, há apenas um relato de caso referem a rim supranumerário em cão (Lacerda; Oliveira; Queiroz, 2000; Ulanin *et al.*, 2021). Entretanto, até o momento, não foram encontrados registros na literatura de casos envolvendo linfonodos supranumerários em cães, tampouco informações sobre suas possíveis implicações clínicas.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do Estágio Curricular Supervisionado na Clínica Escola de Pequenos Animais da UNEB proporcionou a oportunidade de vivenciar, na prática, as diversas etapas do atendimento clínico-veterinário, como a anamnese, exame físico, coleta de exames e procedimentos ambulatoriais, desenvolvendo o raciocínio clínico e habilidades práticas fundamentais para a formação da profissão. Essa experiência contribuiu para a consolidação dos conhecimentos adquiridos durante a graduação, reforçando a importância da integração entre teoria e prática na preparação para o exercício profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGES, Estefane de Souza *et al.* O impacto da Erliquiose canina na saúde e no bem-estar dos cães. **Revista Observatório de La Economia Latinoamericana**. v.22, n.6, p.01-19. Curitiba, 2024. <https://doi.org/10.55905/oelv22n6-138>. Disponível em: <https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/5257>. Acesso em: 14 jul 2025.

CAETANO, Isabela Rodrigues; COSTA, Bruna Goulart; JUNIOR, Daniel Paulino. ERLIQUIOSE MONOCÍTICA CANINA: ATUALIDADES SOBRE A DOENÇA. **Revista Ibero- Americana de Humanidades, Ciências e Educação – REASE**. V.09, n.9, p. 3198-3218. São Paulo, 2023. <https://doi.org/10.51891/rease.v9i9.11415>. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/11415>. Acesso em: 14 jul 2025.

FEITOSA, Francisco Leydson F. **Semiologia Veterinária: A Arte do Diagnóstico**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Editora Roca, 2020.

JERICÓ, Márcia Marques; NETO, João Pedro de Andrade; KOGIKA, Márcia Mery. **Medicina Interna de Cães e Gatos**. Rio de Janeiro: Editora Roca, 2015.

KONIG, Horst Erich; LIEBICH Hans-Georg. **Anatomia dos Animais Domésticos: Texto e Atlas Colorido**. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed Editora LTDA, 2016.

LACERDA, Moacir Santos de; OLIVEIRA, Simone Tostes de; QUEIROZ, Daise Nunes. VARIAÇÕES ANATÔMICAS NA DENTIÇÃO DE CÃES SEM RAÇA DEFINIDA. **Ciência Rural**. v.30, n.4, p.655-659. Santa Maria, 2000. ISSN 0103-8478. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cr/a/Xc5gg54SHv6z8B3T5vkMKMS/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 jul 2025.

TIZARD, Ian R. **Imunologia veterinária**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

ULANIN, Mariana *et al.* Rim supranumerário em cão: relato de caso. **Brazilian Journal of Animal and Environmental Research**. v.4, n.1, p. 183-189. Curitiba, 2021. DOI: 10.34188/bjaerv4n1-017. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJAER/article/view/23414/18807>. Acesso em: 14 de jul 2025.

ANEXOS

ANEXO A

Data Pacien:		ELOG2025		Data de emissão:		00/04/2025	
Método:		Automatizada - HEMATOCUM 2.8 VET					
Leucograma			Tendência		V. de Referência		
WBC	Leucócitos Totais	12,5	NORMAL	8,0	18,0	mm ³ x 10 ⁹	
LYM	N. Absoluto de Linfócitos	1,8	NORMAL	0,8	4,1	mm ³ x 10 ⁹	
MD	N. Absoluto de Monócitos	0,4	NORMAL	0,2	1,3	mm ³ x 10 ⁹	
GRAN	N. Absoluto de Granulócitos	10,4	NORMAL	4,7	12,9	mm ³ x 10 ⁹	
LINFOCITOS	N. Rel de Linfócitos Absoluto	0	NORMAL	0	0	%	
	N. Relativo de Linfócitos	14	NORMAL	19	26	%	
MONOCITOS	N. Relativo de Monócitos	3	NORMAL	2	8	%	
GRAN. TOTAL	N. Relativo de Granulócitos	83	↑	88	78	%	
GRANULOCITOS	N. Relativo de Basófilos	0	NORMAL	0	0	%	
	N. Relativo de Eosinófilos	1	NORMAL	1	8	%	
	N. Relativo de Neutrófilos	82	↑	89	78	%	
	N. Relativo de Metamielócitos	0	NORMAL	0	0	%	
	N. Relativo de Bastonetes	0	NORMAL	0	1	%	
Eritrograma			V. de Referência				
RBC	Eritrócitos Totais	3,55	↓	5,0	8,8	x 10 ¹² cells/L	
HGB	Hemoglobina	5,1	↓	14,0	18,0	g/dl	
HCT	Hematócrito	21,4	↓	40,0	53,0	%	
MCV	Volume Corpuscular Médio	60,9	↑	65,0	78,0	fl	
MCH	Hemoglobina Corpuscular Médio	20,0	↓	21,0	28,0	pg	
MCHC	Concent. Corpus. Médio de Hemoglob.	33,0	↓	31,0	35,0	g/dl	
RDW_CV	Distribuição de Hemácias	14,5	NORMAL	11,0	15,5	%	
Plaquetas			V. de Referência				
PLT	Plaquetas Totais	126	↓	100	575	x 10 ⁹ cells/L	
MPV	Volume Plaquetário Médio	0,3		7,0 - 13		fl	
PDW	Amplitude de Distribuição de Plaquetas	18,3		-		fl	
PCT	Plaquetócrito	0,11		-		%	
Proteínas Plasmáticas Totais g/dl		-					
Metótipo		-					
Hemoparasitas		-					
Barridos-BA		05/05/2025 13:49:16		088: -			

ANEXO B

Exames Solicitados:		RESULTADO:		Valores de Referência	
	PARAMETRO			mm	MAX
1	Ureia (mg/dl)	531,0	↑	21,4	80,4
2	Creatinina (mg/dl)	2,5	↑	0,8	1,8
3	TGP/ALT (U/L)	48,0	NORMAL	40,0	60,0
4	TGO/AST (U/L)	88,0	↑	40,0	60,0
5	GOT (U/L)	9,3	NORMAL	1,8	30,0
6	Fosfatase Alcalina (U/L)	82,9	NORMAL	30,0	88,0
7	Albumina (g/dl)	-	-	3,8	5,2
8	Proteínas Totais (g/dl)	-	-	5,4	7,1
9	Globulina (g/dl)	-	-	2,7	4,4
10	Relação A/G	-	-	-	-
11	Triglicérido (mg/dl)	-	-	80,0	160,0
12	CPK (U/L)	-	-	11,3	204,0
13	Bilirrubina Direta (mg/dl)	-	-	0,1	0,1
14	Bilirrubina Indireta (mg/dl)	-	-	0,8	0,3
15	Bilirrubina Total (mg/dl)	-	-	0,1	0,8
16	Glucose (mg/dl)	-	-	80,0	140,0
17	Lípase (U/L)	-	-	10,0	200,0
18	Amilase (U/L)	-	-	10,0	700,0
19	Calcotriol (mg/dl)	-	-	100,0	200,0
20	Coletérol HDL (mg/dl)	-	-	40,0	70,0
21	Coletérol VLDL (mg/dl)	-	-	4,0	30,0
22	Coletérol LDL (mg/dl)	-	-	91,0	160,0
23	LDH (U/L)	-	-	45,0	200,0
24	Calcio (mg/dl)	-	-	9,8	11,3
25	Fosforo (mg/dl)	-	-	3,8	6,2
26	Potássio (mmol/L)	-	-	4,1	5,4
27	Sódio (mmol/L)	-	-	141,0	160,0
28	Calcio iônico (mmol/L)	-	-	1,2	1,3
29	Cloreto (mmol/L)	-	-	96,0	110,0
30	Ac. Úrico (mg/dl)	-	-	0,2	0,8
31	Proteína Urinária (mg/dl)	-	-	0,2	34,0
32	Creatinina Urinária (mg/dl)	-	-	6,0	400,0
33	GOT Urinária (U/100)	-	-	-	-
34	Relação PCV Urinária	-	-	0,20	1,40
35	Relação GOT/PCV Urinária	-	-	0,05	0,05

Relação PCV Urinária < 0,50 - Condição renal fisiológica. > 0,21 e < 1,81 = Passagem em massa. > 1,81, teste renal concluído.

Atenua em 20% do capacidade renal do filtrado.

Obec: _____
Barralinas-BA, 05/02/2025 07:38:52

ANEXO C

Data: 07/05/2025
Exame: 4DX IDEXX

Amostra: Soro
Método: 4DX IDEXX Lot. KS343

RESULTADO: POSITIVO

ACHADO: *Ehrlichia canis*

OBS: (+)

CONSIDERAÇÕES:

O exame de Pesquisa é confirmatório se positivo. No entanto o resultado negativo não exclui a possibilidade da doença, sendo necessários outros testes e acompanhamento veterinário

ANEXO D

Exame: Perfil Bioquímico Sérico

Material: Soro Plasma

Data: 15/06/2025

Método: Semi-Automático - BioIn 100 / Automático 68 120

Exames Solicitados:

	PARÂMETRO	RESULTADO		Valores de Referência	
				MIN	MAX
1	Ureia (mg/dL)	-	-	21,4	36,8
2	Creatinina (mg/dL)	-	-	0,8	1,3
3	TGP/ALT (U/L)	-	-	10,0	60,0
4	TGO/AST (U/L)	-	-	10,0	60,0
5	GGT (U/L)	-	-	1,8	10,0
6	Fosfatase Alcalina (U/L)	-	-	20,0	100,0
7	Albumina (g/dL)	-	-	3,8	5,2
8	Proteínas Totais (g/dL)	-	-	6,4	7,7
9	Globulinas (g/dL)	-	-	3,7	4,4
10	Relação A/G	-	-	-	-
11	Triglicérido (mg/dL)	-	-	20,0	110,0
12	CPK (U/L)	-	-	11,3	200,0
13	Bilirrubina Direta (mg/dL)	-	-	0,1	0,1
14	Bilirrubina Indireta (mg/dL)	-	-	0,8	0,3
15	Bilirrubina Total (mg/dL)	-	-	0,1	0,9
16	Glucose (mg/dL)	-	-	70,0	100,0
17	Lipase (U/L)	-	-	13,0	200,0
18	Amilase (U/L)	-	-	50,0	700,0
19	Coletador (mg/dL)	-	-	100,0	210,0
20	Coletador HDL (mg/dL)	-	-	40,0	70,0
21	Coletador VLDL (mg/dL)	-	-	4,8	21,4
22	Coletador LDL (mg/dL)	-	-	91,0	160,0
23	LDH (U/L)	-	-	48,0	200,0
24	Calcio (mg/dL)	-	-	9,8	11,3
25	Fosforo (mg/dL)	-	-	3,8	6,2
26	Potássio (mmol/L)	-	-	4,1	5,4
27	Sódio (mmol/L)	-	-	141,0	150,0
28	Calcio Ionico (mmol/L)	-	-	1,2	1,3
29	Cloro (mmol/L)	-	-	98,0	110,0
30	Ac. Úrico (mg/dL)	-	-	0,3	0,8
31	Proteína Urinária (mg/dL)	364,0	↑	0,0	341,0
32	Creatinina Urinária (mg/dL)	21,8	NORMAL	10,0	400,0
33	GGT Urinária (U/dL)	-	-	-	-
34	Relação PC Urinária	12,22	↑	0,00	1,40
35	Relação GGT/PC Urinária	-	-	0,00	0,00

Relação PC Urinária < 0,37 - Condição renal excelente. > 0,37 e < 1,07 = Paciente em risco. > 1,07, teste renal comprometido.

Acima de 25% da capacidade renal do filogeno.

Clín: -

Barréras-BA, 15/06/2025 14:00:03

ANEXO E

Exame: Urinálise

Material: Urina

Data: 10/05/2025

Método: Fita e Sedimentoscopia

Resultado

PARÂMETROS		REFERÊNCIA	
Volume - ml	2ml	xxxxxxxxxxxx	
Cor	A. Palha	A. Citrino	
Aspecto	Turvo	Limpido	
Odor	Sui Generis	Sui Generis	
RTA	PH	6,5	Acido
	Densidade	1012	1015-1045
	Glicose	Ausente	Ausente
	Bilirubina	Ausente	Ausente
	C. Celonicos	Ausente	Ausente
	Hemoglobina	Ausente	Ausente
	Proteinas	(++)	Ausente
	Urobilinogenio	Ausente	Ausente
	Nitrito	Ausente	Ausente
	Leucócitos	Ausente	Ausente
SEDIMENTOS	Cilindros	Raros	0-3 (x100)
	Células Epiteliais	Raras	0-1 (x400)
	Leucócitos	Raros	0-2 (x400)
	Eritrocitos	Raros	0-5 (x400)
	Gorduras	Ausente	Ausente
	Parasitas	Ausente	Ausentes
	Espermalzoide	Ausentes	-
	Bactérias	(++)	0
	Cristais	Ausentes	0 a alguns estr.
	Citologia		

COMENTÁRIOS: -

Bactérias: Cocos

Cristais: -

Cilindros: Granulosos

Hemácias: -

Parasitas: -

Barreiras-BA,

11/05/2025 07:19:34

DADOS FINAIS

22 de julho de 2025



Documento assinado digitalmente

GIOVANNA TEIXEIRA DIAS

Data: 21/07/2025 10:27:21-0300

Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Giovanna Teixeira Dias
Discente de Medicina Veterinária



Documento assinado digitalmente

RODRIGO LIMA CARNEIRO

Data: 22/07/2025 15:28:46-0300

Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Dr. Rodrigo Lima Carneiro
CRMV BA 2334